

CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO



Centro Excursionista Petropolitano

Fundado em 15 de maio de 1958.

Sede:

Rua Irmãos D'Ángelo, nº 39 sobreloja 5.

Centro - Petrópolis / RJ.

CEP: 25685-330.

Funcionamento:

Sextas das 19:00h às 21:00h.

De Utilidade Pública - Sede Própria.

Telefone: (24) 2235-2418

Site: www.petropolitano.org.br

E-mail: cep@petropolitano.org.br

comunicacao@petropolitano.org.br

 [/cep.centroexcursionistapetropolitano](https://www.facebook.com/cep.centroexcursionistapetropolitano)

 [@cep_excursionistapetropolitano](https://www.instagram.com/cep_excursionistapetropolitano)

Diretoria

Diretora- Presidente
Letícia Castilhos Leal Fliess

Diretor de Patrimônio
Renê Oliveira de Lucena

Diretor Técnico
Jeferson Monteiro da Costa

Diretor Administrativo Financeiro
Paulo Victor Penna Rocha

Diretor de Comunicação
Luiz Claudio Rodrigues Antunes

Conselho Editorial

Letícia Fliess

Lourenço Fróes

Nelson Toledo

Luiz Claudio Antunes

Leonardo Carvalhaes

Aniversariantes

Julho

- 03 - Lia Carvalho Haack
- 10 - Leandro Bandeira Borrê
- 11 - Odelei Simas
- 11 - Robson Ramos Brand
- 12 - Gunther Dingler
- 16 - Gustavo Pereira Machado
- 16 - Mariana Coelho Mendonça
- 20 - Roberto Teixeira Bastos
- 20 - Renan Vieira Hansen
- 22 - Luiz Carlos Gappo
- 23 - Renê Oliveira de Lucena
- 24 - Hugo Luiz Salles de Souza Frinzi
- 24 - Bruno Felix de Araujo
- 30 - Paulo Roberto Martins de Oliveira
- 30 - Mário Dias Costa de Souza Lordeiro

Agosto

- 11 - Carlos Roberto Paiva
- 13 - Wanderley Stumpf de Oliveira
- 13 - Dalton Chiarelli dos Santos
- 13 - Leonardo Alves Garrido
- 14 - Jeferson Monteiro da Costa
- 14 - Nicolas Ferreira Ventura Bittencourt
- 15 - Veronica de Carvalho Rodrigues
- 20 - Luana Borges Silva
- 22 - Almir José Wentrick
- 24 - Nerthan Buarque de Abiahy
- 25 - Leonardo da Cunha de Carvalhaes
- 28 - Jurandy Geraldo Mayworm
- 31 - Renato Walter Mattos

Retornando ao CEP

1337 - Derminda de Souza Barbosa

1401—Ricardo Ferreira Caboclo Espinhaera



Foto da Capa: Luiz Claudio

Este boletim é um informativo bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionista brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. O CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões. Matérias são bem-vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do Centro Excursionista Petropolitano, o mês e o autor.

Novos Sócios

Durante a ATM Petrópolis 2019, com o intuito de trazer novos adeptos para o montanhismo, o CEP fez uma campanha isentando a taxa de matrícula para novos sócios.

A campanha foi um sucesso: tivemos mais de 30 inscritos. Convocamos todos para participar das atividades programadas e das reuniões sociais na sede do clube.

Sempre em frente!

São eles:

1442 - Felipe Oliveira Sanches	1456 - Lisamar Lima de Andrade
1443 - Thomaz Bello Sanches	1457 - Gabriel de Sena M. Pinheiro
1444 - Adriana Machado Paschoal	1458 - Ana Paula Gonçalves Cordeiro
1445 - Jonathan Cunha da Silva	1459 - Antonio Carlos Soares de Sá
1446 - Nerthan Buarque de Abiahy	1460 - Gabriela Cunha Zacher
1447 - Marcelo Rocha Bittencourt	1461 - Mariana Coelho Mendonça
1448 - Nicolas Ferreira V. Bittencourt	1462 - Eliane Kling
1449 - Lucas Ulerich de Souza	1463 - Anderson Roberto Fragoso
1450 - Bruno Vogas Lomba Tavares	1464 - Luana Borges Silva
1451 - Aparecida Chaves C. L. Romão	1465 - Estevão Tomas H. Junior
1452 - Fátima R. C. de Figueiredo	1442 - Gabriel de Oliveira
1453 - Erick de Jesus Alves da Silva	1443 - Mario Luiz Andrezza
1454 - Paulo Henrique Silva C. Costa	1444 - Lindom Johonson D. V. Junior
1455 - Calebe Augusto Pimentel	1445 - Luis Mauricio M. Santos Lima



Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco 277/805. Centro. Rio de Janeiro, RJ.

CNPJ 04138795/0001-50

www.femerj.org

info@femerj.org

O evento Rio nas Montanhas

Nos dias 27 e 28 de abril de 2019, foi realizado o evento Rio nas Montanhas 2019, à Praça General Tibúrcio, Praia Vermelha – Rio de Janeiro / RJ, evento este realizado pela Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro. Tal evento é realizado anualmente, conforme disposto no Decreto Municipal nº 31.906 de 12/02/2010, sendo esta a 32ª edição (a primeira foi realizada em 1987).

O evento visa a celebração da prática de atividades em ambientes naturais, valoriza e estimula a conexão emocional com as montanhas, difunde o montanhismo praticado no Estado, sua história, valores éticos, culturais e seus benefícios. Além disso, reforça os laços com os parceiros institucionais e apoiadores, além de estimular a visitação de áreas naturais, bem como dos principais pontos turísticos da cidade. E por fim, o evento celebra a Abertura da Temporada de Montanhismo, quando o clima fica mais ameno e propício para a prática deste esporte.

Vale ressaltar que toda a organização é realizada de forma voluntária, por integrantes e simpatizantes da Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) - entidade esta, sem fins lucrativos.

Fato causador do sinistro

O evento transcorria muito bem, sem problemas, até o final do segundo e último dia. Todavia, durante a última atração, por volta das 19:50h, quando o evento estava próximo do seu encerramento, a região foi assolada por fortes ventos que ultrapassaram os 105Km/h segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia). Tal fenômeno foi um acontecimento extraordinário, não observado nada semelhante em mais de 30 anos de evento e não havia registro de alerta para esse horário.

No momento em que o fenômeno iniciou, a maioria dos parceiros, clubes e apoiadores já haviam desmobilizado suas estruturas, o que minimizou os danos. Apesar disso, infelizmente, ocorreram prejuízos para organizadores e parceiros.

Medidas pós evento

Após o sinistro, a FEMERJ realizou levantamento de itens e valores de todos os envolvidos no evento, os quais sofreram qualquer tipo de prejuízo. De posse destes dados, iniciou todos os trâmites junto à seguradora contratada, na esperança de reaver todo ou parte do prejuízo.

Apesar de todas as tentativas, as duas devolutivas obtidas foram negativas, sob alegação da não cobertura por se tratar de ação da natureza.

Responsabilidade

Embora bastante consternada com a situação dos apoiadores e parceiros, a FEMERJ entende que o ocorrido fugiu completamente à sua responsabilidade, por ter sido um evento da natureza, com ventos de mais de 100Km/h.

Ações Mitigatórias

Independente da não responsabilidade legal para com os parceiros e apoiadores, a FEMERJ está empenhada em realizar ações para levantamento de verba no intuito de minimizar as perdas. As ações atuais estão concentradas na vaquinha virtual e encontros em clubes de montanhismo para arrecadação de fundos (doações do lucro da cantina dos clubes). Neste cenário, outras ações estão sendo planejadas, como “pocket shows” nos próprios clubes,

venda de rifa de equipamentos doados pelos parceiros, palestras técnicas para arrecadação de fundos, dentre outras.

Estas ações estão sendo realizadas paulatinamente, dentro das possibilidades (lembrando que todos os envolvidos são voluntários), sendo a verba arrecadada destinada integralmente aos parceiros que tiveram prejuízo e que, de alguma forma, solicitaram ajuda para reaver parte de seus itens danificados.

Prejuízo

Após levantamento junto aos parceiros e apoiadores, já considerando os orçamentos atualizados, chegou-se ao cenário resumido, apresentado no Anexo I.

Cabe ressaltar que o pagamento dos orçamentos apresentados não é de responsabilidade da FEMERJ e que a tentativa de levantamento de fundos está sendo feita de forma solidária.

A ajuda para minimizar os prejuízos será feita *à posteriori*, de acordo com o valor arrecadado.

Solidariedade

A FEMERJ não poderia deixar de registrar o seu agradecimento por tamanha solidariedade que vem recebendo, seja por meio de ajuda financeira, seja por abdicação de ressarcimentos (reconhecimento da isenção da Federação no sinistro), seja por colaboração nas ações mitigatórias, seja por simples mensagens de apoio.

Apesar do susto com as fortes rajadas de vento enfrentadas ao final do Rio nas Montanhas 2019, o que se viu, foi uma enxurrada de solidariedade, cada um ajudando da forma que pode, mostrando o verdadeiro espírito montanhista!

Pedro Bugim

Presidente FEMERJ

Anexo I – Resumo dos Prejuízos

Categoria	Qtd	Orçamento
Veículos avariados	6	17.016,50
Banheiros químicos, mesas e cadeiras	30	3.042,10
Painéis e utensílios FEMERJ	24	3.195,00
Eletrodomésticos	3	167,40
Equipamentos de Montanhismo (lojas)	21	1.642,98
Equipamentos de Som	57	21.480,50
Equipamentos Musicais	17	5.287,11
	TOTAL:	51.831,59

Manutenção da Via Reticências

Por Jeferson Costa

A tradicional via Reticências na Cabeça de Cachorro foi recentemente recuperada. Agora conta com chapeletas Pingo/Parabolts em aço inox 304 e algumas chapeletas Fixe. As paradas e rapéis foram duplicados. Ela foi conquistada na década de 80 e possuía vários **grampos de 3/8"**. Participaram do trabalho **Arthur Estevez, Carlos Roberto e Jeferson Costa**. A manutenção foi feita com recursos do Departamento Técnico do Centro Excursionista Petropolitano.

Vale a pena conferir!



Derminda Barbosa no primeiro Lance da via Reticências.

Astronomia

Por Paulo Victor Penna da Rocha

geólogo por formação – montanhista por vocação - interessado por astronomia

O BRILHO DAS ESTRELAS

Em condições ótimas de visibilidade do céu, com ausência de luz artificial e atmosfera limpa, fatores a cada dia mais difíceis de ocorrerem, é possível com a vista desarmada apreciar mais de 7.000 estrelas. Você irá perceber que as estrelas não possuem o mesmo brilho, ou magnitude.

Foram Hiparco e Ptolomeu os primeiros a notarem a diferença e assim as distinguiram de acordo com o seu brilho. A princípio foram divididas em seis classes, sendo as mais brilhantes como as de primeira magnitude e as outras mais fracas denominadas por ordem de brilho decrescente de segunda a sexta magnitude.

Com o avançar do tempo, verificou-se que havia estrelas mais brilhantes que as de primeira magnitude, tornando necessário estender a escala. Surgiu a magnitude zero e a classificação se estendeu aos números negativos.

Durante o verão, próximo às “Três Marias” temos visível em nosso hemisfério a estrela mais brilhante do céu: Sirius da constelação de Canis Major, com magnitude -1,58. A magnitude estimada para o Sol é -26,7 e para Lua -12,6.

Como estamos no inverno a constelação em evidencia é a de Escorpião, com destaque para Antares (mag +1,05) e neste ano com a companhia dos planetas Júpiter (mag - 2,54) e Saturno (mag +0,05), todos facilmente visualizados sem auxílio de instrumentos. Vale frisar que as magnitudes

das estrelas não variam com o decorrer do ano. Porém as dos planetas variam de acordo com a distância do planeta em relação a Terra e a sua posição em relação ao Sol.

Em 02 julho de 2019 ocorreu eclipse total do Sol visível em uma estreita faixa no Chile e na Argentina, fato bastante comentado na imprensa. Em nossa região este eclipse foi parcial, porém de difícil visualização por ocorrer próximo ao por do Sol. Em 16 de julho de 2019 teremos eclipse parcial lunar que poderá ser acompanhado em nossa em região.

Temos para os meses de julho e agosto deste ano, além da oportunidade de acompanhar Lua, Júpiter e Saturno, os seguintes acontecimentos celestes mais significativos :

02/07 - LUA NOVA Eclipse Total do Sol

03 a 0/07 - LUA CINÉRIA após o pôr do Sol

04/07 - Terra no afélio (maior distância anual Sol x Terra em sua órbita elíptica)

09/07 - QUARTO CRESCENTE e Saturno em oposição ao Sol

13/07 - Antares 8°S da Lua e Júpiter 3°S da Lua

16/07 - Saturno 0,1°S da Lua e LUA CHEIA com Eclipse Parcial

24/07 - QUARTO MINGUANTE

29 a 31/07 - LUA CINÉRIA antes do nascer do Sol

01/08 - LUA NOVA

02 a 04/08 - LUA CINÉRIA após o pôr do Sol

07/08 - QUARTO CRESCENTE

09/08 -Antares 8° S da Lua e Júpiter 3° S da Lua

11/08 -Júpiter estacionário

12/08- Saturno $0,2^{\circ}$ S da Lua

15/08 - LUA CHEIA

23/08 - QUARTO MINGUANTE

27 a 29/08—LUA CINÉRIA antes do nascer do Sol

30/08 -LUA NOVA -segunda Lua Nova do mês

Em 12 de julho de 2019 às 20h na sede do CEP haverá palestra sobre observação do céu com o auxílio do software livre Stellarium. Compareçam e tirem suas duvidas.

Os dados das efemérides astronômicas para os meses de julho e agosto de 2019 foram obtidos do Anuário Astronômico 2019 do Observatório Nacional - www.on.br



Relato

TRAVESSIA LONGITUDINAL DAS AGULHAS NEGRAS

Por Gabriel Meirinho



No feriado de Páscoa de 2019, o CEP esteve presente no PNI (Parque Nacional de Itatiaia) para atividades diversas – após a repetição dos cumes do Grande Capucho e Cone na Serrilha dos Cristais na quinta-feira, o grupo se dividiu: enquanto parte foi para o Circuito dos Cinco Lagos eu, Renan, Luiz Claudio, Fiorini e Alessandro fomos para o maciço das Agulhas Negras para fazer a clássica Travessia Longitudinal.

A Longitudinal se inicia na trilha original para o cume das Agulhas Negras, porém é necessário efetuar um desvio por uma trilha subjacente em direção a parte sul do maciço (cume conhecido como Pontão Sul).

Após o Calunga a caminhada se torna consideravelmente técnica – diversas passagens em lances delicados sobre gretas e fissuras que exigem bastante do psicológico dos participantes.

Passado esse lance, continuamos nossa caminhada através de mais passagens técnicas bastante delicadas, até a base do

Itatiaiaçu (o cume verdadeiro das Agulhas Negras), de onde é necessário mais um lance de escalada fácil através de uma canaleta em técnica de oposição.

O próximo destino se localiza bem ao lado do



Itatiaiaçu – o cume do Cruzeiro, o mais visitado das Agulhas Negras, porém é necessário efetuar um rapel em bico de pedra em mais um lance tecnicamente fácil até o topo.

Após o cume do Cruzeiro a caminhada continua em lances expostos (porém fáceis)

já na parte mais alta do maciço – nessa hora o psicológico já castigado cobrava a fadiga mental dos participantes.

Feito mais um rapel, se aproximava o próximo cume – e talvez um dos mais peculiares – da excursão: Chapada da Lua Alta.



Alcançamos o carro no fim da tarde, ainda de dia, finalizando assim a atividade – a Longitudinal é uma travessia imperdível que mescla beleza, técnica e exposição, combinação essa que faz dessa travessia um verdadeiro marco do montanhismo nacional e presença obrigatória para todo montanhista que deseja experiências mais comprometedoras com o esporte.

Sempre em frente!

Assinado o livro de cume, era hora de iniciar a descida em direção ao colo das Agulhas com a Asa de Hermes – nesse trecho o grau de dificuldade/exposição da caminhada cai bastante, sendo em sua maior parte lances mais fáceis em trepa pedra, com algum lance ou outro um pouco mais “bruto”.



Decidimos próximo a Chapada da Lua Baixa não desviar em direção ao último cume e baixar diretamente em direção ao colo para encontrar a trilha que contorna a montanha dando por encerrada a nossa empreitada no dia (devido ao cansaço físico do dia anterior e pensando também na exigência física do dia seguinte).

Chegando de volta em terra firme, fomos contemplados com uma incrível luz sobre o maciço de Itatiaia que rendeu boas imagens!

Relato

DEDO DE DEUS

Por Leo Carvalhaes



O Curso Básico de Escalada começou em meados de março e já nas primeiras aulas, pedíamos uma excursão ao Dedo de Deus para comemorar o encerramento do curso. Não sabíamos sequer se seríamos aprovados, mas já dávamos a sugestão. Falamos tanto que acho que vencemos pelo cansaço. O curso terminou, todos os alunos lograram êxito e, finalmente, na semana do dia 25 de maio, a Fabíola abriu a lista no grupo do CEP. No mesmo instante, me inscrevi. Além de nós e dos guias Luiz, Jeferson e Dioguinho, se inscreveram também o Renan, Gabriel Meirinho, Renê, Paulo Lucio e o Robson.

Para quem faz trilha, seja um bate e volta ou pernoite no Açú, seja travessia Petrópolis x Teresópolis ou qualquer outro caminho que permita enxergar o Dedo de Deus, deve ter se perguntado, como eu me perguntava, o que precisaria fazer para alcançar o cume daquela montanha tão simbólica do montanhismo nacional. Não sabia se o acesso era por caminhada, escalaminhada, escalada ou os 3 juntos. Sei que ele estava ali e um dia, talvez, conseguisse chegar lá.

Entrei para o CEP, participei de muitas trilhas e descobri que para acompanhar a excursão ao Dedo de Deus deveria fazer, pelo menos, um curso básico de escalada. Finalmente

REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS NAS EXCURSÕES DO CEP:

- Os associados ao CEP terão prioridade na inscrição dentro do limite de participantes definido pelo guia/condutor da excursão;
- Caso haja vagas livres poderão ser aceitos convidados;
- O guia/condutor deve ser consultado antes sobre a participação de convidados;
- Após a participação em uma atividade do CEP o participante será convidado a se associar ou pagará uma taxa de R\$ 30,00 de participação por excursão.

este ano aconteceu.

Naquela semana, já com os participantes definidos, planejamento enviado por um dos nossos guias, Luiz Claudio, a previsão do tempo tornou-se um possível impedimento para que a excursão acontecesse. O Luiz passou a semana acompanhando a evolução do clima e, como não havia previsão de chuva, a excursão foi confirmada.

No sábado, na hora e local marcado, partimos para Teresópolis. Depois de **entregar o “Termo de Responsabilidade”** na portaria do Parque, chegamos ao estacionamento do Paraíso da Serra por volta das 7h e, com todos reunidos, seguimos para **a entrada da trilha, um “toca pra cima”** que serviu para aquecer os músculos antes do início do objetivo principal.

Na base da montanha foram definidos quem cada guia levaria como participante. Na minha cordada estavam Luiz e Renê.

Começamos a nos equipar e fomos os primeiros do grupo a subir. No início e em boa parte da subida, diferente do que eu imaginava, as botas de trilha foram os calçados usados. As sapatilhas ficariam na mochila esperando a sua hora. Por um bom tempo e para azar de quem não levou luvas (eu) a ascensão era feita com ajuda de cabos de aço e cordas. Um esforço tremendo que me fez perceber, no final da excursão, que esses trechos eram a pior parte de toda a atividade.

Enfim chegamos ao trecho aonde deixaríamos as mochilas maiores escondidas na trilha e só as veríamos na descida. Era hora de ficarmos mais leves para facilitar a subida. Seguimos pela direita, em direção a face leste, apenas com pequenas mochilas, **pouca comida e garrafas d’água pequenas.**

Fizemos mais uma parada no polegar do Dedo, base do início de escalada. Indicado pelo Luiz, fiz uma caminhada curta até o seu

cume. Que vista! Como eu sei? O Luiz me contou, já que o tempo insistia em ficar fechado me deixando ver apenas uma cortina de nuvens.

Desse trecho para cima, já poderíamos tirar as sapatilhas da mochila. Ali começava a entrar em prática o que aprendemos no curso. Luiz sempre guiando. Eu e Renê



revezando a ordem de subida.

Depois de alguns lances em calhas e fendas, chegamos na Maria Cebola. Ali as nuvens começaram a dar um fresco e permitir descobrir o quão alto nós já estávamos. Incrível o visual! Mal sabia eu que, mais pra cima, de incrível se tornaria amedrontador, pois as vias para o cume, em vários momentos, nos expõem ao abismo. Nesse momento senti e lembrei de um termo que **aprendi no curso, a famosa “Perna de Elvis”.** Confesso! Mesmo sabendo que estava seguro pelo equipamento, as pernas tremeram em alguns momentos e lembrei o quanto medo de altura eu sempre tive.

Até o cume, diedros e algumas chaminés pela frente, intercalando com mais trechos de exposição. Chegamos enfim na escada que nos leva ao topo. É cume!

Pela primeira vez, depois de anos admirando de longe, cheguei ao topo.

O tempo não estava perfeito, mas não era tão ruim assim. Sem chuva, muitas nuvens,

porém, em vários momentos, boa visibilidade das montanhas ao redor.

Fizemos um lanche, tiramos muitas fotos e ficamos ali aguardando as outras cordadas chegarem para comemorarmos juntos o



sucesso da missão.

Chegaram Dioguinho e Thiago e continuamos ali confraternizando.

Depois de um bom tempo esperando o resto da turma, conseguimos contato telefônico com a Fabiola e fomos informados que ainda estavam na Maria Cebola. Por isso, o Luiz resolveu que não dava tempo de esperar e começamos a ajeitar as coisas para a descida. Ele optou por não fazer o rapel vertiginoso que sai direto do cume até a P2 da Teixeira, então voltamos a descer a escada e fazer os 4 rapéis, não menos vertiginosos, até a trilha. Aqui vale lembrar do incentivo “positivo” do nosso guia que, enquanto eu fazia um dos rapéis mais



negativos da descida, começou a contar as histórias das mortes ocorridas e das placas que ali estavam homenageando os mortos. Obrigado mestre!

Pronto! Acabaram os trechos de exposição e, dali pra baixo, era só caminhada. Tudo bem? Não. Voltaram os trechos de cabo de aço e cordas. Muito cansativo.

Chegamos na base já à noite, por volta das 18h, tomamos uma água, começamos a descida até a estrada e, conseqüentemente, até o estacionamento.

Fizemos um lanche e ficamos de papo até a hora do restaurante fechar. Sabíamos que iríamos ficar esperando as outras cordadas por um bom tempo, então, era se ajeitar na calçada e aguardar. Teve participante que, para se proteger do frio, roubou, digo, pegou emprestado o caixote e cobertor do cachorro que ali rondava enquanto o restaurante estava aberto (não se preocupem com o bicho, pois ele havia ido embora com o dono do estabelecimento).



Por volta das 23h chegaram todos os participantes. Cansados, porém, com a missão cumprida.

Todos no carro, voltamos para Petrópolis.

Na próxima, se surgir uma vaga, irei novamente, com o maior prazer, mas faço questão da presença do meu amigo Gabriel Meirinho. Ele vai voltar.

Relato

DEDO DE DEUS

Por Renan Hansen



Mais um final de semana se aproximava, e como de costume, lá ia eu para mais uma excursão com os amigos do CEP. Apesar de ser a terceira vez que ia à este cume, não diminuía em nada o valor e a grandeza da montanha, afinal estou me referindo ao Dedo de Deus, e não é todo dia que se tem a oportunidade de escalar uma montanha tão simbólica quanto ela, além de que como costume pensar, que mesmo subir várias vezes uma mesma montanha sempre será uma experiência única.

Nesta excursão foi criada toda uma atmosfera diferente, pois iriam juntos, alguns alunos recém formados do CBE (curso básico de escalada). A galera estava empolgada. Apesar de um grupo grande, mantivemos a certeza de que tudo sairia bem.

Chegado o dia, lá fomos nós, primeiramente nos encontrando ainda na madrugada escura na porta do CEP. Lembro ainda de comentarmos que estava uma temperatura quente apesar do horário. Partimos então rumo à Itaipava, onde finalmente todos se

reuniriam e só então partiríamos para Teresópolis. Entre a galera estávamos Eu (Renan Hansen), Luiz Claudio, Jeferson, Gabriel Meirinho, Thiago Flores, Renê, Léo Carvalhaes, Robson, Fabíola e Paulinho. Como de praxe, ficamos de passar em alguma padaria pra tomar um café antes da atividade. Chegando em Terê, logo nos deparamos com a padaria fechada, o que já nos atrasou um pouco até acharmos uma próxima. Café tomado, lá fomos nós pro estacionamento onde deixamos os carros e encontramos o último companheiro da excursão, Diogo Pereira que veio direto de Nova Friburgo. Agora sim, com o time completo (só "figura", diga-se de passagem, rrs) estávamos todos prontos para iniciar a atividade principal.

Checamos os materiais e partimos. Foi uma saída meio confusa, ficou no ar uma incerteza sobre o número de cordas, uns partiram na frente, outros ficaram mais para trás. Após descermos a estrada subimos a forte e íngreme trilha que dá acesso aos cabos de

ação iniciais da escalada. Todos se aprontando com seus equipamentos e então vem a notícia de que estava faltando uma corda. Como éramos muitos, dividimos novamente as cordadas e ficaram da seguinte forma: Luiz Claudio com Renê e Léo, Eu com Jeferson e Meirinho, Fabíola com Paulinho e Robson, e Diogo com Thiago.

Luiz logo subiu com seu trio e em seguida Diogo e Thiago também. Num segundo bloco lá fomos nós, as outras duas cordadas triplas. O primeiro grupo logo se adiantou e criou uma pequena distância para o segundo. Mas isto não era problema, pois cada cordada deveria escalar de forma independente apesar de estarmos em grande número. Numa montanha como Dedo de Deus não se pode perder tempo ou dar muita bobeira. A temperatura alta durante a madrugada parecia ter avisado, e durante o dia nuvens foram se formando. O segundo grupo já mais atrás, após passar pelos cabos de aço começou a subir o segundo trecho de trilha já andando em meio a uma neblina densa e que começava a garoar mais forte. Foi quando questionei, se talvez não pudesse ser o início de uma chuva, fazendo o grupo parar por um certo tempo. Ficamos um pouco na dúvida até então recebermos a notícia do grupo mais avançado, que lá em cima o tempo estava mais aberto. Chegando na da base que dá acesso a via Leste, fui em direção ao polegar e pude ver que Luiz com seu trio já estava lá em cima, se preparando para entrar no trecho conhecido como Maria Cebola. Vi também o Thiago Flores no trecho que antecede este, aos gritos, perguntando pro Diogo que estava fazendo segurança, se haviam grampos próximos.

Começamos então escalar a via Leste, passando tranquilamente, trecho à trecho. Na primeira parte uma mistura de troncos e pedras, logo em seguida, a panorâmica Maria Cebola, depois algumas chaminés (onde ainda tenho grande dificuldade e sempre

acabo sofrendo). Enquanto escalávamos, o primeiro grupo (Luiz, Renê, Léo, Diogo e Thiago) já desfrutava do cume e do lindo visual com algumas nuvens que davam um toque ainda mais bonito. O tempo passou e nós estávamos ainda chegando próximo ao cume quando o primeiro grupo já havia iniciado o retorno. A temperatura quente em que estranhei durante a madrugada, agora parecia fazer sentido, pois nuvens começaram a se formar e se juntar mudando completamente a paisagem.

Chegamos no cume, já tarde, em meio à uma neblina fria e com nenhuma visibilidade. Foi só o tempo de comer, assinar o livro e iniciar os "rapeis" de descida. Como sabíamos que pegaríamos noite logo começamos a aguilizar para podermos aproveitar o pouco de luz de dia que nos restava. Porém como previsto, já logo no segundo rapel começou a ficar escuro. Apesar da escuridão, não havia porque querer correr, afinal uma atividade de risco como essa não se deve fazer nada tão acelerado à ponto de desconcentrar o foco nos procedimentos envolvidos.

As nuvens começaram em alguns poucos momentos, assim como uma cortina, nos revelando um lindo e estrelado céu, mesmo que por poucos minutos. Foi à partir desta mudança de cenário, do dia para a noite, que comecei a perceber que a paisagem deixara de ser a atração principal, dando lugar agora aos momentos vividos ali com meus companheiros, em meio a comunicação na escalada, atenção nos procedimentos, puxadas de cordas. E tudo isso sempre de maneira tranquila, calma, sem perder o bom humor. Principalmente também por quê o Robson começou a fazer várias imitações engraçadíssimas do Sílvio Santos, ajudando o grupo a aliviar um pouco a tensão.

Mantivemos o foco e continuamos à descida, e depois de passar por vários trechos diferentes entre caminhadas e rapeis estávamos de volta à base. Mais tranquilos,

não adiantava mais nos preocuparmos com horário, afinal já se passava das dez horas da noite. Descemos à trilha, nos encontramos novamente com o primeiro grupo que já nos esperava a algumas horas ainda surpresos com a disparidade de horário. Conversamos um pouco sobre como foi a escalada e os possíveis porquês nas diferenças de tempo, mas não demorou muito e logo retornamos pra Petrópolis.

Vim pensando na questão de como num mesmo dia, em poucas horas, dois grupos pudessem ter vivido a mesma escalada e a mesma montanha com experiências tão diferentes. A primeira impressão que fica é que eles que tiveram mais sorte ou foram abençoados, pois puderam disfrutar de um lindo dia, com lindo visual, numa magnifica montanha.

Mas ao me lembrar de cada detalhe , de cada momento que vivi no segundo grupo, fui percebendo que desta vez o grande "prêmio" da montanha não era o seu visual do cume ou sua beleza cênica, mas sim a importância do caminho percorrido, as tomadas de decisões, das risadas e palavras trocadas com o companheiros em cada momento, mas

sempre atentos sem perder a tranquilidade nos momentos mais exigentes. Neste dia o Companheirismo e a parceria entre os amigos foi tão bonito quanto um dia ensolarado! Um belo e memorável dia apesar de tudo.

Sempre em Frente!



ACONTECEU NO CEP

ATM PETRÓPOLIS (04 e 05/05)



TAR—TURMA 1 (11/05)



DEDO DE DEUS (25/05)



ALTO VENTANIA (11/05)



TAR—TURMA 2 (19/05)



FESTA 61 ANOS CEP (26/05)



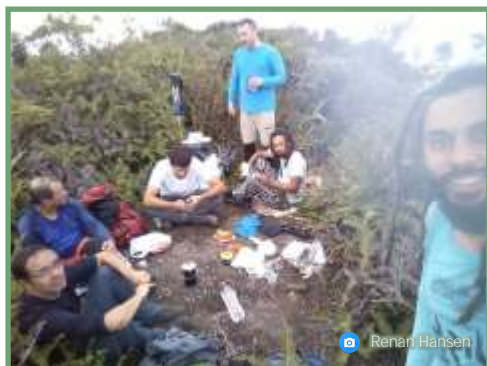
MORRO DO ELEFANTE (08/06)



TAQUARIL (09/06)



PEDRA DO INFERNO (15/06)



TRAVESSIA JUSSARA (29/06)



Programação

Dia	Evento	Local	Responsável
06/07	Festa Junina	Itaipava	
07/07	Pedra de Itaipava	Itaipava	Paulo Victor
12/07	Palestra: Identificação de objetos celestes com auxílio do software Stellarium	CEP	Paulo Victor
12 a 14/07	Coroa do Frade (CEP/CEB)	PARNASO	Luiz, Fiorini, Jeferson e Renan
13/07	Travessia Uricanal	Caxambu	Paulo Victor
19/07	Mostra de Fotos—Excursão Itaitiaia Entrega Certificados CBE e TAR	CEP	
26/07	Palestra: Caminho a dois – Uma Jornada pela Pacific Crest Trail	CEP	Bia Carvalho e Edinho Ramon
27/07	Escalada Capacete	Friburgo	Luiz e Fabíola
28/07	Morro do Gato	Friburgo	Luiz e Fabíola
28/07	Travessia Vale dos Frades x Vale dos Deuses	Friburgo	Natânia
03/08	Ronca Pedra	Friburgo	Fiorini
04/08	Escalada e manutenção da trilha e base das escaladas no Carangola	Carangola	Renan
16 a 18/08	Pedra do Frade de Angra	Angra dos Reis	Luiz Claudio
17 e 18/08	Castelos do Açú com acampamento	PARNASO	Jeferson
24/08	Refúgio Pedra Aguda (Pierre) - Escaladas e Caminhadas	Bom Jardim	Luiz e Fabíola
25/08	Refúgio Pedra Aguda (Pierre) - Escaladas e Caminhadas	Bom Jardim	Luiz e Fabíola
30/08	Aniversariantes do mês	CEP	